

A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA¹

THE FORMATION OF THE IDENTITY OF ENGLISH TEACHERS

Danyelle de Andrade Oliveira²
Carla Conti de Freitas³

Resumo: Na concepção vygotskyana, o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações dialéticas entre o indivíduo e o meio, mundo físico e social, e suas dimensões culturais e interpessoais, do qual esta faz parte desde o seu nascimento. A interação histórico-social foi considerada também por Paulo Freire, já que esse processo não se resume apenas na aquisição das referentes habilidades mecânicas (codificação e decodificação) do ato de ler, mas na capacidade de interpretar, compreender, criticar, resignificar e produzir conhecimento. A partir do estudo desses teóricos, analisou-se a interação na formação da identidade dos professores de língua inglesa do ensino superior, em Inhumas-Go.

Palavras-Chave: Interação, Vygotsky, Freire, formação e identidade

Abstract: In Vygotskian conception, human development occurs through the dialectical interaction between the individual and the environment, physical and social world, and its cultural and interpersonal dimensions, which makes this party since its birth. The historical and social interaction was also considered by Paulo Freire, since this process is not simply the acquisition of related mechanical skills (encoding and decoding) of the act of reading, but the ability to interpret, understand, critique, and produce knowledge reframe . From the study of these theorists, we investigate how the interaction in the formation of the identity of English teachers in higher education, in Inhumas-Go.

Keywords: Interation; Vygotsky; Freire; Education; Identity.

Introdução

Com a evolução dos estudos linguísticos, podemos observar a língua como operante na construção da identidade sócio-cultural do sujeito através das relações de interação estabelecidas com o outro através da linguagem.

Ao nos referirmos à construção do conhecimento da língua estrangeira (doravante LE), criam-se as concepções e paradigma no ensino da LE, que influenciam o comportamento social, cultural, na formação de professores e nas políticas de ensino das mesmas.

¹ Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Docência Universitária, da Unidade Universitária de Inhumas, Universidade Estadual de Goiás.

² Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Goiás. Professora da Rede Estadual de Ensino.

³ Professora orientadora. Graduada em Letras e Mestre em Letras e Linguística. Doutoranda em Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento (UEG/UFRJ). Professora da Universidade Estadual de Goiás.

Contextualizando nossos estudos, adentramos as concepções linguísticas voltadas para a formação da identidade do professor de Língua Inglesa (doravante LI) no ensino Superior. Lançamos nossos olhares para a formação da identidade dos professores de LI nas Universidades, para refletirmos como esses professores formam sua identidade, e como estes passaram a contribuir na formação da identidade dos futuros professores de LI.

Portanto, constatamos que a formação que as universidades oferecem ao professor de língua inglesa principalmente os cursos de Letras vem sendo questionada. Segundo Martins (2003), 59,1% dos acadêmicos que concluem os cursos de Letras no Brasil avaliam seus conhecimentos de inglês de razoável para fraco. Dentre esses, 22% consideram que seu conhecimento de inglês é quase nulo, e o restante acredita que consegue ler, escrever e falar inglês razoavelmente. Na maioria, os acadêmicos de Letras iniciam e concluem a graduação sem saber falar fluentemente a língua inglesa.

Desta forma, este artigo tem o objetivo de verificar como ocorre a formação da identidade dos professores de inglês, a partir da observação do curso de letras de uma universidade pública em Inhumas, GO e da análise dos questionários respondidos pelos professores de LI desta universidade, analisamos como a identidade dos professores de LI pode ser construída neste contexto e quais as reflexões e contribuições deste tema para a formação de futuros professores de LI.

1. Fundamentação teórica

Para a discussão deste tema, apresentamos, primeiramente, o conceito de identidade adotado neste trabalho. Em seguida o conceito de interação e, por último, o papel do professor de LI em diferentes perspectivas.

1.1 O conceito de identidade

Diferente da visão biológica, a formação da identidade não é a busca de regras comportamentais universais, mas essa identidade caracteriza-se pela possibilidade de observar o mundo a nossa volta em diversas perspectivas, que é chamado de visão multifacetada (Block, 2007). Dentro das questões identitárias, David Block (2007), pesquisador inglês que se dedica na perspectiva da aprendizagem de línguas, afirma que existem vários tipos de identidade: racial, étnica, nacional, de gênero, social, linguística e

religiosa. Todas as identidades são socialmente construídas simultaneamente individuais e coletivas.

Para compreendermos a formação identitárias do sujeito devemos saber que a identidade passa por crises para que se alcance o que julgamos equilíbrio, e construir de conceitos antes não estáveis. Diante da circunstância educacional atual, onde se tende a uma mudança no processo de ensino aprendizagem, observamos que um assunto que vem sendo disseminado é a formação da identidade do professor de língua inglesa no ensino superior.

As questões identitárias devem ser observadas também pelos profissionais da LI no Brasil, setor que parece estar em uma crise, já que estes profissionais encontram dificuldade de saber, fazer e atuar no ambiente educacional, que esta mudando rapidamente nos últimos anos. Torna-se assim, importante uma pesquisa que contribua para a formação identitária destes profissionais.

Sabemos que os professores de LI constroem sua identidade. Então, questionamos como a identidade é constituída? A identidade surge da linguagem, mas ao tratarmos de identidade temos alguns sujeitos que arriscam apresentando a identidade como única e fixa. Podendo estabelecer um preconceito o intolerância as diferenças. Moita Lopes (1998, p. 102) questiona se há realmente uma diferença entre os sujeitos, ela traz o conceito de normalidade é ser diferente, e que através dessas diferenças constituímos a identidade através de praticas discursiva do outro.

A linguagem através de práticas discursiva constitui a identidade do outro como sujeito, e no caso de crise desconstituem a identidade tradicional para a construção de uma identidade que atenta o novo ambiente educacional que se instaurou no Brasil. Segundo Moita Lopes (1998, p. 306), “as pessoas têm suas identidades construídas de acordo com o modo através do qual se vinculam a um discurso – no seu próprio e nos discursos dos outros”.

Então, na medida em que ocorre mudança na prática discursiva ocorre também uma mudança identitárias dos indivíduos que permeiam estes discursos. Sendo assim, não existe mudança de identidade sem que ocorra a mudança do discurso.

1.2 Teorias interacionistas de Vygotsky

Quanto à relação de interação entre sujeito e discurso, consideramos os conceitos sobre o pensamento e linguagem de Vygotsky. O processo de constituição identitárias baseia-se em um processo de construção através do discurso do outro. Para que estas práticas discursivas interfiram na formação identitária dos sujeitos, é necessário que se ocorra uma

interação, ou seja, uma troca de experiências que possibilite que o sujeito rompa conceitos pré-estabelecidos para que surja uma nova identidade.

Na teoria sociointeracionista de Vygotsky (2002), encontramos uma visão de desenvolvimento humano baseada na idéia de um organismo ativo cujo pensamento é constituído em um ambiente histórico-sócio-cultural. Vygotsky estudou o ensino aprendizagem em seu meio social, que assim como a identidade, ocorre mediante um pensamento verbalizado e analisando as interações com pessoas do seu convívio social. As situações vividas pelo sujeito vão permitindo, na vida humana, interações com parceiros experientes - adultos ou companheiros de mesma idade que contribuem para o desenvolvimento do pensamento e da identidade do professor de LI. Para Vygotsky (2003, p. 44),

o pensamento verbal não é uma forma de comportamento natural e inata, mas é determinado por um processo histórico-cultural e tem propriedades e leis específicas que não podem ser encontradas nas formas naturais de pensamento e fala. Uma vez admitido o caráter histórico do pensamento verbal, devemos considerá-lo sujeito a todas as premissas do materialismo histórico, que são válidas para qualquer fenômeno histórico na sociedade humana.

As interações estabelecem relações íntimas com o pensamento e práticas discursivas, capacitando os profissionais de LI reconstruir internamente uma atividade externa, isto é, eles desenvolvem o conhecimento que recebe das relações externas internalizando este, como resultado de processos interativos que é construído durante o tempo. Esta reconstrução interna é observada na teoria que Vygotsky (2002) denominou de dupla estimulação: tudo que está no sujeito existe antes no social e quando é apreendido é modificado pelo mesmo. O sujeito passa a ser modificado pelo meio que o rodeia e modificador do mesmo, neste ponto observamos que todo o processo de internalização da identidade passa pelo processo de interação do sujeito.

Vygotsky (2002) ressalta que as possibilidades que o ambiente proporciona ao sujeito são fundamentais para que constitua um sujeito crítico consciente e capaz de alterar o ambiente em que vive. Sendo o professor um modificador e modificado pelo meio no qual ele insere-se, sendo que o sujeito passa a usar um conceito que aprenderam no social, ampliando a sua compreensão quando o internalizar e puder pensar e compreender sobre ele.

A compreensão do indivíduo como sujeito é apresentada através de funções comunicativas que constituirão de um sujeito com o outro. O processo de intermediação onde a linguagem, principal instrumento da representação da realidade, desempenha papel

fundamental. Para VYGOTSKY (2001, p.11), a linguagem é uma forma de comunicação e interação social e

A função da linguagem é comunicativa. A linguagem é, antes de tudo, um meio de comunicação social, de enunciação e compreensão. Também na análise, que compunham em elementos, essas funções da linguagem se dissociava da sua função intelectual, e se atribuíam ambas as funções a linguagem como se fossem paralelas e independentes uma da outra.

A linguagem é resultado de um pensamento que reflete diante das relações que professores de LI estabelecem com a realidade, o pensamento passa das relações externas e é constituído como o saber indissolúvel das funções lingüísticas estabelecidas pelo sujeito. Observamos que funções da linguagem não são dissociadas, assim como os conhecimentos não podem ser adquiridos de formas isoladas de um contexto de social.

É a unidade dialética que gera um atuar e um pensar críticos sobre a realidade. A partir disso, considera-se a formação identitárias dos professores de LI a visão de outro individuo, que irão formar sua identidade mediante suas relações sociais e as práticas discursivas.

1.3 O papel do professor de LI

Definimos a globalização como avanço econômico e tecnológico. Sabe-se que esta nova tendência influência no processo de ensino aprendizagem e nas metodologias de ensino da sociedade contemporânea. Para BURBULES e TORRES (2004, p. 13)

Como podemos definir globalização? A globalização é “real” ou será ela simplesmente uma ideologia? Se a globalização for uma tendência inexorável, como isso afeta a economia política dos países e assim, sua cultura e educação?

A globalização é um fator positivo ao contribuir para que docente pensem em novos conceitos metodológicos para a formação de seus alunos, como cidadãos críticos e reflexivos formando-os para o mercado de trabalho e para a sociedade. Sabemos que o professor formador, tem um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem, pois este terá que

encarregar de ensinar e formar profissionais capazes de refletir e usar estas novas tecnologias, dentro ou não da sala de aula.

Desta forma, o professor com uma identidade reflexiva é aquele que reflete sobre sua prática de ensino e essa reflexão o leva ao questionamento de como poderá formar profissionais também de identidades e práticas reflexivas quanto a sua prática docente. Freire (1997, p. 25) trata sobre a prática crítica que os professores devem manter no processo de ensino aprendizagem. Para o autor,

A questão da coerência entre a opção proclamada e a prática é uma das exigências que educadores críticos se fazem a si mesmos. É que sabem muito bem que não é o discurso o que ajuíza a prática, mas a prática que ajuíza o discurso.

Professores que refletem sobre suas metodologias de ensino conseguem formar também profissionais que refletirão sobre suas formas metodológicas. Os professores de LI especificamente encontram um grande desafio no processo de ensino aprendizagem.

Estes necessitam pensar em métodos de formação da identidade de professores que supram as necessidades de seus alunos quanto a novo idioma e que acompanha as novas tecnologias e que reflitam sobre sua prática docente em sala de aula.

Os professores de língua inglesa nos cursos de Letras encontram desafios no processo de ensino aprendizagem, cabe a ele refletir como ele aprendeu a LI e como poderá ensinar seus alunos, para que estes formem novos professores de LI.

Atualmente, a reflexão dos professores de LI não é sobre o ensino eclesástico, mas como poderão formar alunos professores capazes de acompanhar os avanços tecnológicos, que reflitam suas práticas pedagógicas, que tenham sua identidade consolidada como professor de língua inglesa e que interajam com este nova forma de ensino aprendizagem que é construída mediante interações e reflexões sobre o ensino.

2 Metodologia

Primeiramente, definimos a metodologia científica que norteia este estudo. A seguir, apresentamos o contexto no qual desenvolvemos esta pesquisa. Por fim, apresentamos uma análise dos dados obtidos.

2.1 Método

Este estudo trata-se de um estudo de caso, pois, define a investigação de uma única situação no contexto onde ele ocorre. Portanto, trata-se um estudo de dados limitados, pois são dados coletados em uma universidade pública em Inhumas. O questionário foi aplicado aos alunos de quarto ano do curso de Letras e aos professores de Língua Inglesa que atuam na instituição.

2.2 Contexto e participantes da pesquisa

Este estudo foi realizado em uma universidade pública estadual de ensino superior localizada na cidade de Inhumas. As dependências administrativas são constituídas por: sala dos professores, direção, secretária. A estrutura é formada por quatro salas de aulas com espaço satisfatório e biblioteca. A referida biblioteca possui livros literários e materiais de pesquisas que também atendem as necessidades dos acadêmicos e da comunidade. A unidade possui ainda, laboratório de informática, quadra poliesportiva e um pátio amplo que contribui também como opção de trabalho fora da sala de aula.

A estrutura humana é composta por: professores, especialistas, mestres e doutores. Os participantes desta pesquisa são professores de LI. Quatro professores responderam ao questionário referente a esta pesquisa.

2.3 Instrumentos de pesquisa e análise

Os instrumentos de pesquisa utilizados neste estudo foram observação e questionário. Primeiramente, fizemos uso de um questionário semi-aberto para analisar o nível de dificuldade que os professores e acadêmicos de letras apresentam na constituição identitária durante o curso de graduação e suas dificuldades enfrentadas após a conclusão do mesmo.

As perguntas também visam observar o conceito que os professores e acadêmicos possuem da identidade do professor de LI, anseios para o ensino da LI, conhecimento satisfatórios da LI adquirida no curso de graduação e metodologias eficazes que contribui para a formação da identidade do professor de LI.

As análises reflexivas feitas após observações durante as aulas ministradas pelos professores LI, comparando a identidade do professor de LI e como suas reflexões contribui a

formação dos futuros professores de inglês, mantendo uma semelhança identitária que influencia nas metodologias de ensino os alunos e professores de LI.

Observamos que a pesquisa qualitativa deve proporcionar muitas oportunidades para expressar suas opiniões sobre os temas em pauta a ambos entrevistados. Este fato contribui que tenhamos informações há fim de testarmos as hipóteses em construção, ou as que já foram elaboradas. Sem tais atitudes, não se idealiza, de fato, um processo de formação de identidade reflexiva onde a interação é o mediador do processo, e o método qualitativo perde sua proposta pedagógica.

3 Análise dos dados

Com o objetivo de verificar a construção da identidade do professor de LI em um contexto sociointeracionista a partir das reflexões dos mesmos, aplicamos o questionário a quatro dos professores de língua inglesa da instituição e a dezoito acadêmicos do quarto ano do curso de Letras. A primeira pergunta do questionário: “*Você recebeu influência de seus professores na formação de sua identidade como professor de língua inglesa?*” Todos os professores responderam que sim, receberam influência de professores para a formação de sua identidade. Já entre os acadêmicos, nove responderam sim, dentre estes estão quatro que já atuam como professores e afirmam que receberam influência de seus professores de LI. Três responderam que não. E sete responderam talvez. Como no Gráfico 1, a seguir:



Observando as justificativas dos professores de língua inglesa para a primeira pergunta do questionário, notamos que todos concordam ter recebido alguma influência de seus professores de LI para a construção de sua identidade, fosse ela metodológica, pragmática, motivadora e até mesmo pelas relações estabelecidas através da interação professor e aluno. As justificativas que comprovam a contribuição do professor de LI na formação da identidade destes professores são quando P1 diz: “Professores sempre influenciam nossa prática; seja pelo conhecimento pedagógico ou até pela postura decisões ou critérios que adotaram em sala de aula”.

Para o P1, o seu professor de LI não contribuiu somente para sua prática docente, como também para sua postura e critérios que possam ser adotados em sala de aula. O P1 diz ter aprendido com o professor de LI as teorias necessárias para a prática docente e, mediante as relações com o mesmo, estruturou sua identidade como professor de LI, às vezes, como a postura ou tomada de decisões.

Para o P2, além das práticas pedagógicas, o seu professor de LI contribuiu para sua estrutura linguística, quando ele diz: “Não apenas “influência”, mas “influências”, num processo de filtragem por preferências, desde a variedade linguística utilizada e a metodologia”.

A P3 relata que construiu sua identidade como professora de LI, através de reavaliação de pontos negativos observados em outros professores atuantes em sua mesma área de atuação. Segundo ele, “Há influências positivas e negativas. Baseio-me sempre nas negativas para (re) construir minha prática.”

Notamos que mesmo diante de influências distintas, todos os professores receberam e recebem influência para a formação de sua identidade como docente de LI.

O P4 afirma que os professores de língua inglesa contribuíram para a formação de identidade docente diante da motivação e de um momento adequado ao processo de interação e aprendizagem, em sua justificativa ele destaca: “A disposição e a dedicação de alguns deles motivaram-me a ser professor de inglês”.

Através desta justificativa do P4, chegamos à concordância com Moita Lopes (1998, p. 87) que “entende as identidades das pessoas como em constante processo de criação e construção a partir da vinculação dessas pessoas e práticas sociais”. Edwards (1997, p. 28) complementa que “o sujeito constrói e reconstrói o conhecimento que lhe é apresentado”.

Ao analisarmos as respostas dos acadêmicos, que cursam o quarto ano de Letras, constatamos que através das relações sociais, cada pessoa vai configurando uma identidade social e constrói-se na interação com o outro, gerando desta forma a reconstrução da sua

identidade, como sujeito do mundo que o cerca. A construção de identidade é formada através de um processo de interação com o outro, de autoconhecimento, posicionamento em relação ao mundo e pela reflexão crítica.

Observamos que há reflexão crítica quando o A1 afirma que recebera influência de seus professores na formação de sua identidade como professor de língua inglesa e justifica: “Apesar de minha dificuldade com a Língua Inglesa, os professores me influenciaram de certa maneira para minha identidade como professor de língua inglesa, sua dedicação me motivou muito”.

A justificativa de A1 traz para a discussão que as contribuições de um professor na formação da identidade de acadêmicos de Letras não estão relacionadas com a afinidade que os alunos têm com a disciplina de língua inglesa, mas com a interação proporcionada pelo professor com a LI. Mesmo que o aluno apresente dificuldades com a língua inglesa, o professor conduz o ensino para que haja aprendizagem e superação de dificuldades e traumas que este acadêmico possa ter tido com LI.

Consideramos que estes acadêmicos são professores em formação e para a construção da identidade, os professores tem que pensar em abordagem e formas de ensinar. Desta forma, JORGE (2003, p.178)

Repensar a abordagem de ensinar é um processo que, em uma perspectiva de educação emancipadora, pode levar a mudanças na abordagem de ensino de professores em formação inicial. Se considerarmos que os alunos de licenciatura encontram-se em processos de formação, parece-nos desejável que sua prática seja constantemente confrontada, questionada e modificada, no processo contínuo de sua educação profissional. Avaliar experiências anteriores, buscar justificar certas ações, interpretar problemas, são ações constituintes da prática reflexiva.

Ao avaliarmos experiências anteriores, podemos construir a identidade de professor de língua inglesa, mediante relações estabelecidas entre professores e alunos que, levando em consideração relações socio-culturais estabelecidas durante o processo de aprendizagem e formação docente.

O professor atua na formação de discursos e conceitos como na afirmação de A2: “Sim. Porque tive uma professora aqui na faculdade que mudou minha opinião em relação ao ingles. Eu não gostava da língua, mas através de suas motivações tudo mudou para melhor.”

Vygotsky (1992) define a identidade do ser humano com a formação de conceitos que este cria à medida que permeia pelo mundo social. No caso de A2, houve uma interação

que proporcionou uma mudança de comportamento do mesmo diante ao processo de aprendizagem de LI.

Para o A3, o professor poderia talvez influenciá-lo na formação de sua identidade, pois ele afirma que “enquanto formandos, nos espelhamos, de certa maneira, nas atitudes de nossos professores ainda mais se gostamos dos métodos que ele utiliza em suas aulas”.

O A3 apresenta um aspecto importante. Para ele, mesmo que o professor desenvolva um bom relacionamento social com o aluno, o aluno internaliza o que ele aprende e isso contribuirá da formação de sua identidade, levando em consideração como esses alunos aprenderam e os conhecimentos e práticas docentes em sua formação.

Como esses alunos aprenderam, o conhecimento e a formação de sua identidade estão além da relação aluno e professor. A4 justifica que “porque não tive muitos bons professores, pelo contrário, tive colegas que sabiam mais que quase todos os professores”. A partir deste fato pode-se analisar a formação que ocorre fora do contexto de sala de aula. A4 relata que aprendeu LI com seus colegas de sala através das relações estabelecidas com os mesmos.

Isso significa considerar que a realidade social que está pautada na trama das relações e das correlações de forças que formam a totalidade social. É preciso perceber as particularidades na totalidade, porque nenhum fato ou fenômeno se justifica por si mesmo, isolado do contexto social onde é gerado e se desenvolve, como afirma FREIRE (1976, p.136)

Os educandos como seres sociais são capazes de agir, de representar sua ação e expressá-la de modo objetivado. No momento de criar e recriar a realidade procura representá-la. No entanto, o discurso que os alunos fazem da sua situação concreta é conflituoso, visto que o lugar que ocupam na sociedade também o é. Seus discursos são submetidos a pressões particulares de interesses de classes sociais. Dessa forma, as representações ideológicas são determinadas pelas estruturas das relações sociais.

É a unidade dialética que gera um atuar e um pensar críticos sobre a realidade para transformá-la, pois somente a conscientização poderá inserir o sujeito no processo histórico, evitando os fanatismos e propiciando uma visão crítica da realidade, evitando, assim, o medo da liberdade do processo de formação de sua identidade.

A formação da identidade de professor de língua inglesa é um processo sócio interacionista, onde um contexto de sala de aula proporciona ou não a reavaliação de conceitos e reflexões que levem os alunos a reconstruir sua identidade durante sua formação como professores de LI.

Considerações finais

Diante do que foi exposto neste artigo, o processo de formação da identidade dos professores em língua inglesa promove a interação que é direcionada pelo professor por dois motivos. Primeiro, a visão do professor como detentor do conhecimento. Segundo, por esta visão do professor ser culturalmente determinada pela sociedade brasileira.

Tais interações promovidas pelas relações sociais é um recurso que oferece grandes oportunidades para motivar os alunos a construir sua identidade docente de forma crítica durante o processo de aprendizagem. Além disso, pode suscitar nos professores uma reflexão sobre como tal comportamento repercute uma interação no estudo de LI.

Propomos conciliar, na sala de aula, momentos de interação entre os alunos. Há outros momentos em que a interação pode se fazer presente. Afinal, cabe ao professor o papel de mediar às informações necessárias para instigar discussões e formar sujeitos críticos. Para tanto, cabe a este profissional o papel de controlar o espaço a fim de mantê-lo organizado, propício para que a formação da identidade docente ocorra como um processo natural que flua a partir de interações com meio, tendo sempre em mente que os princípios de interação possam promover flexibilidade de vozes na construção de conhecimento do aluno.

Assim quando os alunos são motivados, sua criatividade é aguçada e assim desenvolve sua criticidade. Deste modo o professor é o mediador das atividades para que haja a aprendizagem e a qualidade do ensino promovido pela interação tem um valor singular, lembrando que uma vez internalizado, um conteúdo dificilmente será desconstruído. Desta forma, este estudo contribui para outros estudos sobre interação e o seu valor na construção da identidade do professor de língua inglesa.

REFERÊNCIAS

BLOCK, D. **Second language identities**. London-UK: YHT, 2007.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacional**. Brasília, 1998.

BURBULES, Nicholas e TORRES, Carlos Alberto. Globalização e Educação: uma introdução. In: BURBULES, Nicholas e TORRES, Carlos Alberto. **Globalização e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004, p.11-26.

CHAUÍ MARILENA. **Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização e conscientização**. Porto Alegre: Editora Emma, 1963.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. 15ª ed. São Paulo, Editora: Paz e Terra, 2000.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 32 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

JORGE, M. L. dos Santos. O diálogo colaborativo e a reflexão crítica na formação de professores de Inglês. *In*: GIMENEZ, T. (org.). **Ensinando e aprendendo Inglês na universidade**: formação de professores em tempos de mudança. Londrina: ABRAPUI, 2003.

MOITA LOPES, L. P. da, FREIRE, A. M. da F. **Looking back into an action research project**: teaching/learning to reflect in the language classroom. *The ESpecialist*, São Paulo: PUC – SP, 1998.

MOITA LOPES, L. P. da., BASTOS, L. C. (orgs.). **Identidades**: recortes multi e interdisciplinares. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

OLIVEIRA, KOHL MARTA. **Vygotsky Aprendizado e desenvolvimento**: Um processo sócio-histórico. São Paulo: Editora Scipione, 2001.

VALE, MARIA ANA. **Educação popular na escola pública**. São Paulo: Editora Cortez, 1996.

VYGOTSKY, L.S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.